

DESTAQUES

► PREVIDÊNCIA PRIVADA:

Com o cenário atual de taxa de juros, torna-se importante revisar as alternativas de diversificação de investimentos que combinam com o seu perfil de investidor. E esta iniciativa é também importante para seus investimentos em Previdência Privada.

Nesse sentido e pensando no seu futuro, a Alfa Previdência oferece diversas soluções em planos de Previdência: Renda Fixa, Multimercados e Balanceados com distintas alocações em Renda Variável.

Saiba mais sobre os nossos Planos e aproveite a possibilidade de obter benefícios fiscais, podendo pagar menos imposto de renda na sua próxima declaração anual*! Além disso, os Planos contam ainda com a vantagem de facilidade no Planejamento Sucessório e de Portabilidade (liberdade de escolha do melhor plano em qualquer momento).

*Na modalidade PGBL, com possibilidade de dedução da base de cálculo do IR até 12% da renda bruta anual, declaração de IR realizada no modelo completo e cliente contribuinte para o INSS ou regime próprio de previdência.

Nos resgates, há tributação sobre o valor total, conforme legislação vigente.

As condições, as características e as restrições aplicáveis encontram-se detalhadas no regulamento de cada plano. Entre em contato com a Alfa Previdência e conheça os termos e as disposições constantes do regulamento. A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização.



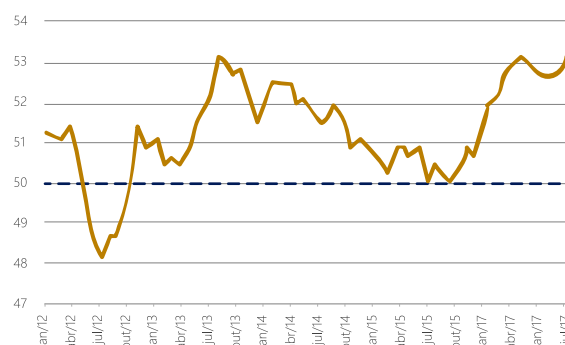
Para mais informações, consulte seu **Executivo de Relacionamento** ou acesse nosso site: **alfanet.com.br**.

CENÁRIO INTERNACIONAL

Amparados não apenas pela evolução dos recentes indicadores econômicos, mas também pela perspectiva de que esse quadro se perpetuará pelos próximos meses, os mercados internacionais permanecem em uma espiral bem positiva.

PMI: Industrial Global*

Fonte: Markit



*Índice de gerentes de compras que mede o nível de atividade econômica

Nos Estados Unidos, a atividade continua a mostrar sinais de fortalecimento, com avanço das encomendas à indústria, especialmente de bens de capital – uma proxy importante para a demanda de investimento pelas empresas. Da mesma forma, o mercado de trabalho segue com grande dinamismo: embora o Relatório Oficial de Emprego (Payroll) de setembro tenha sido fraco devido aos furacões Harvey e Irma, as reconstruções têm o potencial de beneficiar fortemente o emprego no setor de construção nos próximos meses. Vale notar que a taxa de desemprego está em apenas 4,2%.

Dólar vs. Cesta de Moedas (DXY) – Out/2017

Fonte: Bloomberg



No que diz respeito aos preços, observa-se ainda uma tendência muito lenta de normalização: em termos anuais, o núcleo da inflação ao consumidor (CPI) de setembro manteve a alta de 1,7% pelo quinto mês consecutivo. Mas tal resiliência não é suficiente para mudar a visão do mercado que, na esteira de um discurso mais otimista do Fed, dá como praticamente certa uma nova alta de juros em dezembro. Corroborando para este cenário a probabilidade cada vez maior de aprovação do tão alardeado projeto de reforma tributária do presidente Donald Trump – observamos que esta iniciativa conta com a simpatia tanto do Partido Republicano quanto do Democrata. No que diz respeito ao Banco Central norte-americano, Donald Trump nomeou Jerome Powell para a presidência do Fed. Dado seu perfil, é esperada certa continuidade da atual política econômica conduzida até aqui por Janet Yellen.

Quanto à Europa, os ruídos políticos na Espanha reverberaram de forma negativa. A declaração de independência da Catalunha gerou preocupações de que outras regiões, inclusive italianas, sigam na mesma direção. Por sorte o primeiro-ministro agiu com rapidez: dissolveu o Parlamento catalão, convocou eleições gerais para dezembro e substituiu todo o comando da região autônoma por funcionários de confiança do governo central. Com uma total falta de apoio internacional, e em meio à profunda divisão da população sobre o tema, o movimento pró-independência claramente perdeu força.

Do lado econômico, a região segue ganhando momentum e o BCE finalmente anunciou uma mudança em seu programa de compra de ativos, cujo volume mensal será reduzido de € 60 bilhões para € 30 bilhões a partir de 2018. Em contrapartida, o viés da autoridade monetária ainda segue claramente gradualista, com vistas a não causar qualquer estresse nos ativos: Dragui não informou a data prevista para o término do programa e voltou a frisar que o QE poderá inclusive ser estendido por tempo e/ou tamanho, caso necessário. Como consequência, o euro perdeu momentaneamente força.

Euro x USD

Fonte: Bloomberg



Na Ásia, o desempenho da segunda maior economia mundial segue trazendo certa tranquilidade – no terceiro trimestre o PIB chinês cresceu 6,8%, o que representa apenas uma leve desaceleração frente ao avanço de 6,9% no primeiro semestre, de modo que o mercado segue complacente, sob a perspectiva otimista de um cenário de *soft landing*. No Congresso do Partido Comunista, de onde saíram as diretrizes políticas e econômicas para os próximos anos, o presidente Xi Jinping rompeu com a tradição de um quarto de século e sinalizou que poderá se manter à frente do cargo por mais um longo período, e tampouco estabeleceu uma linha clara de sucessão, o que introduz sérios riscos ao sistema político chinês. Além disso, é nítida a intenção do atual governo de tirar o foco das metas rígidas de expansão econômica e se concentrar muito mais na qualidade do crescimento em prol de uma maior sustentabilidade, mas, em recente discurso no congresso, Xi Jinping paradoxalmente enfatizou um papel maior do setor estatal na economia e nem sequer mencionou uma possível abertura do país para o capital internacional. Por ora, seguimos céticos com a capacidade de o governo avançar na desalavancagem do setor corporativo e na melhora da qualidade das contas públicas.

CENÁRIO DOMÉSTICO

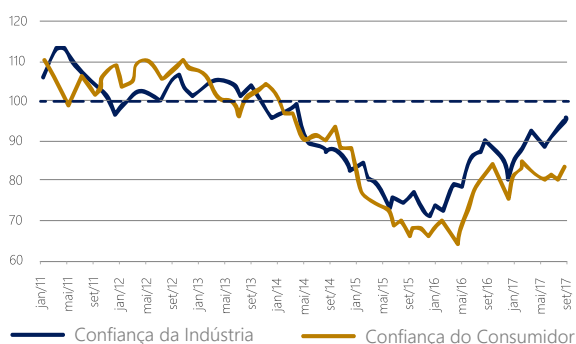
Apesar dos sinais renovados de evolução da economia doméstica, o mês de outubro foi marcado por grande volatilidade no mercado

local, reflexo principalmente do noticiário político, ainda repleto de incertezas.

No front econômico, as notícias continuaram bem positivas. A recuperação da atividade, aliada ao avanço da confiança dos agentes e à melhora do mercado de trabalho, seguiu trazendo boas perspectivas para o PIB deste ano e do ano que vem. Creditamos boa parte deste cenário mais positivo à flexibilização monetária em curso.

Confiança dos Agentes

Fonte: FGV



Em linha com o esperado, o Copom reduziu mais uma vez a taxa Selic, desta vez em 75 pontos base, para 7,50% ao ano, por unanimidade dos votos. A taxa básica de juros encontra-se agora no menor nível em mais de quatro anos, desde abril de 2013. Para a próxima reunião, em dezembro, o mercado precifica majoritariamente um corte de 50 pontos base, o que levaria a taxa a 7,0% ao ano, uma vez que, segundo o colegiado, "caso o cenário básico evolua conforme o esperado, e em razão do estágio do ciclo de flexibilização, o Comitê vê como adequada, neste momento, uma redução moderada na magnitude de flexibilização monetária". Em contrapartida, ao omitir a frase de fim gradual do ciclo de afrouxamento, o Banco Central deixa claramente em aberto as decisões para as reuniões do início do ano que vem. Ainda que o elevado grau de ociosidade permita uma Selic abaixo de 7,0%, há riscos tanto do exterior quanto domésticos que não podem ser desconsiderados.

Do lado político, o governo venceu mais uma batalha importante ao conseguir arquivar, na

Câmara, a segunda denúncia contra o presidente Michel Temer, mas o placar mais apertado em relação à primeira denúncia denota a piora de seu prestígio. Dado o recente aumento do protagonismo do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e seu ímpeto pró-reforma, é grande a expectativa de que o parlamentar consiga um entendimento com Temer e ser bem-aventurado em um "congressualismo de coalizão", de modo que a pauta fiscal seja retomada em breve, especialmente a tão aguardada Reforma da Previdência, ainda que desidratada. Olhando mais à frente, apesar de nossa visão mais construtiva do País, acreditamos que a volatilidade poderá se intensificar, haja vista as eleições de 2018.

Indicadores Domésticos

Taxa/índice	Variações			
	set/17	out/17	2017	12 meses
CDI	0,64%	0,64%	8,72%	11,14%
IPCA	0,16%	0,47%	2,26%	2,77%
IRF-M	1,48%	0,10%	13,68%	16,24%
IMA-B	1,81%	-0,38%	12,73%	14,84%
Ibovespa	4,88%	0,02%	23,38%	15,55%

IPCA do mês que acabou de encerrar refere-se à projeção da pesquisa Focus.

Renda Fixa Internacional

Ativo	Taxa de Fechamento			
	set/17	out/17	dez/16	set/16
T-Bill 3M	1,04%	1,13%	0,50%	0,30%
T-Note 2Y	1,48%	1,60%	1,19%	0,84%
T-Note 10Y	2,33%	2,38%	2,44%	1,83%
Libor 3M	1,33%	1,38%	1,00%	0,88%

Renda Variável Internacional

Índice	Variações			
	Fech.	out/17	2017	12 meses
S&P 500	2.575,26	2,22%	15,03%	21,12%
Nasdaq	6.727,67	3,57%	24,98%	29,65%
DJ Euro Stoxx	3.673,95	2,20%	11,65%	20,25%
FTSE (Reino Unido)	7.493,08	1,63%	4,90%	7,75%
Nikkei (Japão)	22.011,61	8,13%	15,16%	26,32%
Shanghai (China)	3.393,34	1,33%	9,33%	9,45%
MSCI Global	6.674,40	0,10%	13,68%	16,24%

Moedas

Moedas	Fech.	Variações		
		out/17	2017	12 meses
BRL/USD - Real/Dólar	3,27	3,44%	0,49%	2,43%
USD/EUR - Dólar/Euro	1,16	-1,42%	10,74%	6,06%
USD/GBP - Dólar/Libra	1,33	-0,86%	7,64%	8,50%
JPY/USD - Yen/Dólar	113,64	1,00%	-2,84%	8,41%

Commodities

Commodities	Fech.	Variações		
		out/17	2017	12 meses
Petróleo Fut (próx.vcto.) Barril WTI	54,38	5,24%	1,23%	16,05%
CRB Index	187,56	2,44%	-2,57%	0,69%
Ouro Spot EUA - Onça Troy	1.271,07	-0,71%	10,31%	-0,49%

DISCLAIMER

Este material foi preparado pelo Banco Alfa de Investimento S.A. e tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, ele não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. As informações nele contidas baseiam-se na melhor informação disponível, recolhidas a partir de fontes oficiais ou críveis.

Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Alfa de Investimento S.A. não se obriga a publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento.

Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Alfa de Investimento S.A.

O Banco Alfa de Investimento S.A. não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados desse material.

SAC: 0800 772 3343 – e-mail: sacbancoalfa@alfanet.com.br /

Ouvidoria: 0800 722 0140 – e-mail: ouvidoria@alfanet.com.br.
Exclusivo para deficientes auditivos e de fala: SAC: 0800 770 5244 / Ouvidoria: 0800 770 5140

ESTA PUBLICIDADE E/OU MATERIAL TÉCNICO SEGUE O CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA A ATIVIDADE DE PRIVATE BANKING. A VINCULAÇÃO DO SELO NÃO IMPLICA POR PARTE DA ANBIMA GARANTIA DE VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.



A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Private Banking no Mercado Doméstico.